VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA: ALIANDO TEORIA E PRÁTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA

PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA: ALIAR LA TEORÍA Y LA PRÁCTICA EN LOS CURSOS DE LICENCIA

PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM: ALIATING THEORY AND PRACTICE IN LICENSE COURSES

Apresentação: Comunicação Oral

Juciane do Nascimento Costa¹; Aurelania M^a de Carvalho Menezes²; M^a das Graças Bento³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0130>

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo abordar as experiências e atividades realizadas em escolas da rede municipal, através Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP). Programas estes que contribuem com projetos que estimulam a teoria junto a prática nos cursos de licenciatura. O programa selecionou os bolsistas e residentes através de um processo seletivo da CAPES. Para que as atividades pudessem acontecer permitindo nossa atuação dentro das escolas aconteceram várias reuniões, formações, estudos sobre programa para preparar os residentes, as escolas beneficiadas com o programa são de total importância para que esse trabalho acontecesse. O programa Residência Pedagógica (PRP) busca principalmente em dar espaço aos docentes para atuarem em escolas e desenvolver atividades conciliando a teoria com a prática. Este trabalho é de natureza qualitativa e foi embasado através de autores como: FREIRE (1991), LIBÂNEO (1994, 2000), OSÓRIO (1996), PIMENTA (2008), ZAGURY (2002), GIGLIO (2010), e outros.

Palavras-Chave: Programa Residência Pedagógica, Teoria, Prática, Experiências.

Resumen

Este documento tiene como objetivo abordar las experiencias y actividades llevadas a cabo en las escuelas municipales, a través del Programa Institucional para la Beca de Iniciación Docente (PIBID) y el Programa de Residencia Pedagógica (PRP). Estos programas

¹ Graduanda em Pedagogia, FACHUSC, jucykosta18@gmail.com

² Pedagogia, FACHUSC, lelamenezesluiza@yahoo.com.br

³ Mestre, Universidade Católica de Pernambuco, professoragracabento@hotmail.com

contribuyen a proyectos que estimulan la teoría y la práctica en cursos de pregrado. El programa seleccionó becarios y residentes a través de un proceso de selección CAPES. Para que las actividades se realicen permitiendo nuestro trabajo dentro de las escuelas, hubo varias reuniones, capacitaciones, estudios de programas para preparar a los residentes, las escuelas que se benefician del programa son de suma importancia para que este trabajo se lleve a cabo. El programa de Residencia Pedagógica (PRP) busca principalmente dar a los maestros espacio para trabajar en las escuelas y desarrollar actividades que concilien la teoría con la práctica. Este trabajo es de naturaleza cualitativa y se basó en autores como: FREIRE (1991), LIBÂNEO (1994, 2000), OSÓRIO (1996), PEPPER (2008), ZAGURY (2002), GIGLIO (2010), y otros.

Palabras clave: Programa de Residencia Pedagógica. Teoría y práctica. Experiencias.

Abstract

This paper aims to address the experiences and activities carried out in municipal schools, through the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarship (PIBID) and Pedagogical Residency Program (PRP). These programs contribute to projects that stimulate theory and practice in undergraduate courses. The program selected fellows and residents through a CAPES selection process. In order for the activities to take place allowing our work within schools, there were several meetings, trainings, program studies to prepare residents, the schools benefiting from the program are of utmost importance for this work to take place. The Pedagogical Residency (PRP) program seeks mainly to give teachers space to work in schools and to develop activities reconciling theory with practice. This work is qualitative in nature and was based on authors such as: FREIRE (1991), LIBÂNEO (1994, 2000), OSÓRIO (1996), PEPPER (2008), ZAGURY (2002), GIGLIO (2010), and others.

Keywords: Pedagogical Residence Program, Theory, Practice, Experiences

Introdução

As abordagens aqui presentes são baseadas nas observações e ações dentro do Programa Residência Pedagógica da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em parceria com Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central-FACHUSC. O PRP veio contribuir com a formação dos graduandos, pois induz o aperfeiçoamento das ações práticas do licenciando.

O PRP - Programa Residência Pedagógica é um programa do Ministério da Educação, Governo Federal, e integra a Política Nacional de Formação de Professores e seu principal objetivo é incentivar o aperfeiçoamento da formação prática nos graduandos/residentes dos cursos de licenciatura, promovendo a introdução do licenciando na escola de educação básica. Uma vez dentro da escola e passada a fase de observação, o residente deve ser inserido dentro da sala de aula para realizar atividades, como: regência de

sala de aula, intervenção pedagógica, construir projetos de intervenção, sempre acompanhados por um professor da escola-campo (supervisor) e orientado por um docente da sua Instituição Formadora.

Segundo Giglio (2010):

As vivências das formações iniciais e continuadas veio como uma conexão estabelecida entre o sistemático e temporário na prática pedagógica, acompanhada pela orientação dos docentes, professores e gestores do ambiente escolar de atuação. (GIGLIO, 2010).

É imprescindível a formação continuada para o graduando. Com os estágios obrigatórios do curso, somados à residência pedagógica, o licenciado conseguirá colocar em prática as inúmeras teorias estudadas, podendo avaliar seus próprios resultados e os aperfeiçoando sempre que necessário.

Este trabalho contempla as experiências nas escolas campo de residência, do período de Ambientação (1ª fase) à Imersão (2ª fase) onde foi possível conhecermos de perto a realidade e as dificuldades enfrentadas pela escola diariamente, a relação família e escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e as inúmeras dificuldades no processo de ensino aprendizagem foram pontos abordados de acordo com as vivências dentro das instituições.

A escola por sua vez, é regida pelo PPP, levada em consideração como o principal responsável pela construção do conhecimento dos alunos, onde é comum os pais se excluírem desse processo ficando assim a escola sozinha na busca de cumprir a missão de ensinar sem o apoio ou participação da família, buscando realizar com êxito e qualidade suas funções tendo como objetivo o bem estar e a qualidade de ensino para o aprendizado dos educandos.

O processo de aprendizagem conta com um conjunto de fatores que podem possibilitar aos alunos o melhor resultado possível, isso depende do que a escola pode e tem condições de oferecer, do trabalho contínuo do professor, esforço dos seus alunos e principalmente o apoio da família.

Atualmente as escolas contam com carga de tarefas e responsabilidades ainda maior, pois quando os pais se excluem da vida escolar dos seus filhos, não participa, não frequenta a escola, não procuram saber quais as dificuldades dos seus filhos e o que podem fazer para dar sua contribuição nesse processo acaba passando para a escola um trabalho dobrado, que a escola assume tendo em vista que o maior prejudicado será o aluno. Assim, podemos mostrar que a escola assume um papel importante na vida do ser humano, ela é mais que uma

instituição de ensino, é lugar onde muitas vezes cumpre seu papel e o da família buscando sempre o melhor para o aluno.

Sabendo da relevância da escola para uma sociedade mais justa e igual, e sendo o professor, peça importante para o desenvolvimento social, é que julgo ser este trabalho um memorial de vida acadêmica.

Para Freire (1991):

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira, às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para se educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p. 58).

O PRP não somente possibilitou o aperfeiçoamento, mas ampliou a convicção de que ser educador é o caminho certo para quem deseja transformar vidas e é almejado por todos que participaram do programa.

Atuação e observações do residente

O papel do residente dentro da escola campo na segunda fase do programa que é a imersão é vivenciada de forma mais direta com os alunos, pois agora atuamos dentro da sala de aula, nossas observações são mais direta e específica, de um ponto de vista mais próximos da realidade de cada sala, de cada aluno e de cada professor da turma.

Nossa contribuição quanto residente, além de identificar as dificuldades dentro de sala, possibilitar ao professor e aos alunos novas estratégias facilitando o processo de ensino-aprendizagens perante suas especificidades. Diante disso consideramos o estagio em sala ainda mais pertinente tendo em vista nossa participação no cotidiano escolar dos alunos. Essa perspectiva se baseia na [...] concepção do professor (ou futuro professor) como intelectual em processo de formação e a educação ou processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado [...] (PIMENTA & LIMA 2008, P. 47).

Nessa etapa, dentro da sala de aula foi possível observarmos um pouco sobre o processo de ensino aprendizagem, as dificuldades das crianças no processo de aprender e as inúmeras tentativas dos professores no objetivo de ensinar.

Aprender é um processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples aonde a criança aprende a manipular os brinquedos, aprende a fazer contas, lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta etc., até processos mais complexos onde uma pessoa

aprende a escolher uma profissão, lidar com as outras. Dessa forma as pessoas estão sempre aprendendo.

Para Libâneo (1994):

A motivação é intrínseca quando se trata de objetivos internos, como a satisfação de necessidades orgânicas ou sociais, a curiosidade, a aspiração pelo conhecimento; é extrínseca, quando a ação da criança é estimulada de fora, como as exigências da escola, expectativas de benefícios sociais que o estudo pode trazer, a estimulação da família do professor e dos demais colegas. (LIBÂNEO, 1994, p.88)

Para que a aprendizagem aconteça é preciso uma participação direta do professor, seleção do conteúdo adequado e apropriado visando a necessidade de cada aluno, trazendo algo que realmente chame atenção do aluno, e desperte nele o interesse de estar buscando também por si só, quando o aluno demonstrar práticas ou mudanças que represente o que foi ensinado podemos então dizer que existiu aprendizado.

Dentro de sala de aula as dificuldades são inúmeras, salas super lotadas, a dispersão dos alunos com diferentes dificuldades no processo de aprender, o professor por sua vez tentando buscar novas estratégias, tentando inovar e atender a necessidade de cada um dos alunos ainda que sem muitos recursos ou subsídios oferecidos pela escola, e desta forma construir o processo de ensino fazendo da dificuldade uma ponte para o aluno.

Para Libâneo (1994, p.90) “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para o aluno que aprende, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos”. Desta forma percebe-se que o ensinar é um conjunto de fatores que vai além do conteúdo onde faz parte desse processo o incentivo do professor, não só as atividades que são feitas, mas o significado de cada uma delas para o aluno.

Ainda conforme Libâneo (1994, p.91) “o processo de ensino ao contrário de estabelecer exigências e expectativa que os alunos possam cumprir e, com isso, mobilizem suas energias. Tem, pois o papel de impulsionar a aprendizagem e, muitas vezes a precede”

Assim podemos perceber que o processo de ensinar não é algo que se exige, que não se pode marcar tempo, ou fazer qualquer outra exigência que seja, cada um tem seu determinado tempo de aprender, é processo que não cabe ao professor exigir do aluno o dia nem hora para aprender determinado assunto, além disso, o professor é participante essencial para que se alcance esse objetivo, seu incentivo contribui bastante para isso, para impulsionar o aluno e motivá-lo, levando em consideração que hoje boa parte dos nossos alunos buscam um apoio afetivo e emocional dentro da escola.

A escola atualmente dá um suporte que vai além das paredes da instituição, e entra na casa de nossos alunos fazendo por vezes o papel da família e da escola, sabendo que o aluno merece e precisa desse apoio, a escola busca conciliar e suprir essa necessidade da criança, para que isso não afete, prejudique e não interfira no processo educacional do aluno.

A importância da família na escola

Nossas observações dentro das escolas vão muito além de conhecer a estrutura física, conhecer funcionários, alunos e seus espaços. Nesse período de residência, desde a Ambientação (1º fase do PRP) até a Imersão (2º fase do PRP) foi possível além de conhecer a instituição, sentimos as dificuldades que a mesma sentia, participamos de uma realidade difícil quanto escola, que é a falta do apoio da família, que se esquivava das suas responsabilidades para com o lugar em que seus filhos estudam.

A LDB- Lei de Diretrizes e Bases, (1996) afirma que:

Art.2º a educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva não se pode descartar a importância da família na escola, fortalecendo o vínculo e dando suas contribuições para o processo de aprendizagem de cada aluno.

Segundo Zagury (2002):

Hoje, a aproximação da instituição educativa com a família incita-nos a repensar a especificidade de ambas no desenvolvimento infantil. São ainda muitos os discursos sobre o tema que tratam a família de modo contraditório, considerando-a ora como refúgio da criança, ora como uma ameaça ao seu pleno desenvolvimento. (ZAGURY, 2002, p.175).

Sabe-se que escola e família devem ser parceiras no processo de educação, mas cada uma tem o seu papel e nenhuma é mais importante que a outra neste processo. Mas não se pode esquecer que a família é a primeira responsável por educar a criança, e quem passa os princípios, as primeiras regras, e os primeiros conceitos do que é certo ou errado.

Segundo Szymanzi (2003, p.22) “é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a construir-se como sujeito”. A escola pode sim passar ao educando valores sociais

culturais e outros, mas quem planta essa semente é a família em casa, a escola tem outras particularidades a serem ensinadas, é um completo da família e cada um tem o seu papel.

Ainda com Szymanzi (2003):

A escola, entretanto, tem uma especificidade – a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as crianças aprenderem fração é da escola. Família nenhuma tem essa obrigação. (SZYMANZI, 2003 p.99).

Percebemos então que a escola e a família tem sua tarefa bem definida, sendo que estão juntas por um mesmo interesse, sabendo que cada uma tem uma contrapartida de contribuição, são duas vias que se complementam e precisam andar juntas para alcançar seu objetivo.

Continua Szymanzi (2003. p.101) dizendo que, “as famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escola (por exemplo: preparar para alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (Por exemplo: hábitos de conversação ou não...)” é desta forma que a família entra no processo educacional do aluno reforçando em casa o que a escola ensina, mantendo uma rotina que participe das atividades escolares, promovendo seu aprendizado de forma ainda mais significativa, conhecer a escola, procurar saber quais as dificuldades do seu filho, e o que podem fazer para ajudá-lo.

A família não pode se preocupar apenas com o que a escola não conseguiu ensinar, ou com o que seu filho não aprendeu com êxito, mas sim buscar intensificar o trabalho da escola, promover uma troca de estratégias com a escola buscando se ajustarem da melhor forma.

Sabemos que todas as instituições de ensino prezam pelo objetivo da aprendizagem dos alunos, foi possível ver bem de perto essas preocupações das instituições no nosso dia a dia dentro das escolas como residentes do Programa Residência Pedagógica, as escolas buscam da melhor forma possível que suas práticas educacionais se realizem e se concretize positivamente.

Libâneo (2000) define educação como:

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervém no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2000, p.22)

Nesse pensamento, o que se pode notar que acontece basicamente nas escolas é que a família por sua vez acaba sobrecarregando a escolas de obrigações, quando na verdade essas devem ser compartilhadas, o papel do educar não é tão somente da escola, a família é parte importante e indispensável nesse processo, pois a escola não substitui a família, essas responsabilidades devem ser compartilhadas e complementadas, uma depende da outra.

Osório (1996) define os papéis de ambas na educação dos educandos/filhos como:

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, á família cabe oferecer á criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí-los, para que possam fazer frente ás exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Talvez essa seja uma concepção por demais simplista para equacionar as relações entre família e a escola em nossos dias, mas qualquer avanço na discussão de até onde vai o papel família e onde começa o da escola nos conduziria a outro patamar de considerações que extrapolamos limites de contestação à pergunta formulada. (OSÓRIO,1996, p.82)

A escola por muitas vezes acaba assumindo um papel que não é seu, a família quando não participa ativamente da vida do educando acaba gerando uma substituição, onde a criança acaba buscando preencher na escola esse espaço, e na convivência com outras pessoas diferentes da sua família ela se constrói, o espaço escolar também contribui com desenvolvimento emocional e afetivo de cada aluno, conhecendo suas particularidades e assumindo junto com elas forma de superá-las.

Garantindo os direitos da criança e do adolescente sobre afetividade e ao respeito, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, lei nº 8.069 de 13 de julho 1990 capítulo III dispõe que:

Art. 19º toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência família e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes. (BRASIL, 1990, p.5)

A família é a principal base da criança, é onde ela vai criar seus conceitos, princípios e valores, onde irá crescer e aprender a conviver em sociedade através dos preceitos que lhe foi passado, é responsabilidade da família a segurança e o bem estar da criança dentro de casa, zelar por sua vida tendo-a como uma pessoa totalmente dependente.

A parceria família e escola, ainda nos parece um pouco distante Zagury (2003) fala um pouco em relação esse processo:

Era natural, com a informação globalizada e democratizada da atualidade, que a família e sociedade tomassem ciência de alguns dos modernos conceitos de educação. No entanto, o que em princípio seria positivo, acabou se tornando um complicador a mais, por que muitas dessas pessoas confundiram o seu pequeno arsenal de informações com domínio do saber. Sentem-se habilitadas, portanto, a julgar atitudes pedagógicas da escola, lendo artigos resumidos, ou ouvindo pequenas inexpressiva parte de uma teoria, passaram a fazer generalizações equivocadas. Mal informadas, porém ansiosas por proporcionar educação de qualidade aos filhos, passaram a criticar vigorosamente o trabalho das escolas. (ZAGURY, 2003, p.29).

Essa parceria família e escola é o caminho mais significativo e o que mais facilita a vida do aluno, por que juntos a família e a escola trabalham para o aprendizado contínuo de cada criança, no entanto quando se fala dessa parceria não queremos dizer que ela é perfeita, mas que é possível, o apoio da família na vida educacional dos seus filhos não quer dizer que eles devem estar todo o tempo dentro da escola, ou monitorando as aulas e professores, a participação dos pais se dá de forma mais sublime, de acolher as angústias da escola, de aliar-se a ela comprometer-se com as responsabilidades enquanto família, oferecer ajuda e participar.

Muitos pais hoje são tomados pelo comodismo e só procuram a escola quando são chamados, são pouco os que interessam em ir à escola e procurar saber o que acontece lá dentro, como anda o desenvolvimento do seu filho, ou se existe algo que possa ser feito para melhorar.

A relação família e escola é uma parceria possível e de extrema urgência, e uma luta diária que não é de hoje. Uma ligação estreita e continuada entre professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades... (PIAGET, 1972, 2006, p.50)

A escola acaba sendo por sua vez, uma das últimas preocupações dos pais no seu dia a dia, a rotina o trabalho, e outras atividades que ocupam seu dia, estão em primeiro lugar adiando assim sua participação na vida educacional de seus filhos, que são os mais prejudicados nesse processo, pois esse fato pode acarretar um mau desempenho da criança na escola, tendo em vista que os pais são essencialmente incentivos para seus filhos, são também os primeiros professores dentro de casa, que proporciona o primeiro contato de ensino, a criança ao chegar na escola, não chega vazia, traz consigo conhecimentos já adquiridos no seio da sua família.

A escola vem pra complementar o apoio da família, pois a partir do primeiro contato da criança com a escola a família não se exclui, pelo contrário começa a fazer parte de uma nova etapa de ajudar a escola e participar do ensino-aprendizagem da criança levando em consideração seu papel de família também e responsável por esse processo.

Enquanto no enfoque sociológico a família é responsabilizada pela formação social e moral do indivíduo, no enfoque psicológico ela é responsabilizada pela formação psicológica. A ideia de que a família é a referência de vida da criança - *o locus* afetivo e condição *sine qua non* de seu desenvolvimento posterior - será utilizada para manter certa ligação entre o rendimento escolar do aluno e sua dinâmica familiar, colocando, mais uma vez, a família no lugar de desqualificada (OLIVEIRA, 2002).

Nesse sentido, podemos entender que a família é a principal responsável pelo desenvolvimento da criança, tanto emocional como psicológico, e ainda pelo seu rendimento escolar tendo em vista que tal participação da família faz total diferença na vida do aluno, desta forma o enfoque mostra fatores determinantes na relação família e escola, onde a família é parte indispensável na vida educacional do aluno, a comunicação da escola e a família também é um ponto importante pra alinhar essa relação, e se faz precisa no dia a dia do aluno na escola.

Metodologia

Este trabalho tem caráter qualitativo, constituindo-se num desenvolvido na Escola campo DOM MALAN, instituição da rede municipal de ensino, na cidade de Salgueiro-PE, que recebe 540 alunos diariamente. Esta escola recebeu 15 residentes do PRP, que iniciaram os trabalhos em agosto de 2018 e será concluído em dezembro de 2019. O programa tem a duração de 24 meses, alguns meses não contemplam a residência escolar, pois são destinados à produção de documentos, resumos e relatórios comprobatórios.

Para o embasamento da pesquisa contou-se com a ajuda de muitos teóricos, sendo assim, o trabalho foi desenvolvido em sua maioria com pesquisa bibliográfica. Pode-se dizer que as vivências da residência na instituição Dom Malan, transformou este trabalho em pesquisa de campo.

O Programa de Residência Pedagógica conta com as seguintes fases:

FASES	ATIVIDADES
Ambientação	Conhecer a escola e seu funcionamento. Conhecer e analisar o trabalho de uma gestão e todas as atividades advindas de uma

	secretaria escolar.
Imersão	Fase para unir a teoria e a prática. A fase de Imersão insere o licenciado dentro das salas de aula, para realizar diversas atividades inerentes. Participar e construir projetos de intervenção, dentre outras.

Resultados e Discussão

O programa residência pedagógico (PRP), instituído pela CAPES, proporcionou aos graduandos em Licenciaturas dos cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas novas experiências, e para muitos o primeiro contato com a escola. O Programa elevou a qualidade da formação nas licenciaturas. O PRP está disponibilizando um espaço de troca de conhecimentos e de aprendizagem muito grande, sistematizando a teoria com a prática, promovendo além das experiências um currículo amplo e mais qualificado.

De início, foi uma grande expectativa entre o lançamento do edital do PRP pela CAPES, a inscrição até a confirmação da aprovação. Foram realizadas reuniões e capacitações com os aprovados. A primeira fase aconteceu no segundo semestre de 2018, a Ambientação promoveu conhecer a administração de uma instituição de ensino. Fui encaminhada para a escola Dom Malan, onde pude analisar o funcionamento de uma gestão, os muitos serviços prestados por uma secretaria escolar e os demais setores da referida escola. Os residentes puderam conhecer e analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP), foi possível desenvolver outras atividades na escola orientadas por sua equipe, participar de mini cursos para nossa preparação, reuniões para aliarmos nossas práticas e atuação nas escolas.

A segunda fase do programa contou com nossa atuação mais direta e mais próxima do verdadeiro objetivo do PRP, pois passamos a atuar dentro da sala de aula. Nossa participação possibilitou o contato com os alunos, professores, a rotina, as dificuldades e expectativa de cada um, foi um campo novo de atuação para nós que nos proporcionou muito aprendizado no que diz respeito à atuação em sala de aula, a relação professor aluno e as dificuldades de aprendizado que lá existem.

Sobre o estágio e suas experiências, Januário (200) salienta que:

Poderá ser um agente contribuidor na formação do professor. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente (JANUARIO, 2008).

Diante de todas as experiências do programa, com certeza todas elas só nos trouxeram crescimento. As escolas abriram suas portas para nós e assim pudemos aproveitar ao máximo cada momento de atividade, os professores, nossos preceptores as escolas nos apoiaram e nos deram total suporte dentro e fora da escola para que pudéssemos executar as atividades.

Acredita-se que os estágios realizados durante uma licenciatura podem levar o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional. Ele passa a desenvolver mais o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade (ROSSI, 2012).

Foto 1 – Aprendendo com o lúdico

Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

A residência pedagógica proporciona ao estudante de licenciaturas as vivências necessárias para que o futuro professor conheça o fazer pedagógico. Os projetos realizados

durante a fase de Imersão facilitou o conhecimento dos objetivos que deveriam ser alcançados em cada projeto. Após a realização dos mesmos, chegava o momento de analisar se a proposta havia sido satisfatória ou se precisaria mudar de estratégias para alcançar os objetivos desejados.

A cada projeto, novas expectativas. Os projetos são construídos para atender os problemas existentes na escola, quer seja de indisciplina, nutrição, família ausente, evasão, motivação, bullying, relações interpessoais, ou dificuldades de aprendizagem.

Foto 2 – Vivenciando Projeto

Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Muitos projetos são vivenciados dentro da própria sala de aula, e independente do espaço em que ele acontece, os resultados também surgem. Os momentos de interação entre o alunado proporciona, além da aprendizagem o compartilhamento.

Foto 2 – Vivenciando Projeto

Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Considerações Finais

De acordo com os dados apresentados evidenciou-se que a realização do programa, pesquisas e observações nas escolas proporcionou uma visão mais completa das atividades diárias no cotidiano escolar, com a ajuda dos nossos preceptores e orientadores do PRP, foi possível realizar pesquisas e observações nas escolas campo, uma experiência inovadora onde nos permitiu um aprendizado relevante, aliando teoria e prática em um só contexto.

Foi possível junto à escola observarmos e participarmos das dificuldades presente na instituição, como: a relação família e escola, fator esse que se faz cada vez mais presente dentro das escolas, dificultando a vida escolar dos alunos, assim como as dificuldades de aprendizagem já que estivemos dentro da sala de aula e juntamente com os professores pudemos participar um pouco das dificuldades de cada aluno e buscar forma de ajudá-los. O apoio dos preceptores das escolas onde realizamos todo o período de Ambientação e Imersão foi essencial para realização do nosso trabalho

Portanto, ressaltamos a importância do programa na vida acadêmica dos docentes em nível superior, e quão rica foi essa prática para seus integrantes, com uma proposta inovadora de oportunidades e qualificação na nossa formação acadêmica aonde iremos levar teoria, mas também a prática das experiências vivenciadas.

Este trabalho é importante para O PRP, para o residente, para a instituição de ensino superior, para a escola-campo de residência e seus alunos. Mas acreditamos que a sociedade

ganhará muito mais, tendo em vista que uma educação de qualidade é um direito fundamental que ajuda não só no desenvolvimento de um país, mas também de cada indivíduo.

Referências

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 7.ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Lei nº 9394/1996.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIGLIO, C. M. B. et al. **Residência Pedagógica: Um Diálogo em Construção**. 2008. Relatório de pesquisa. CAPES-DEB 2008.

JANUÁRIO, G. **O Estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008, Campinas. **Anais: II SHIAM**. Campinas: GPS/FE - Unicamp; 2008. V. Único. P.1-8.

LIBÂNEO, José Carlos. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994.p.77-118

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, pra que?**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudos das representações de pais e professores**. São Paulo: Cabral Editora, 2002.

OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas 1996.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena **Estágio e docência** 3º ed. São Paulo: Cortez, 2008

ROSSI, D. F. **A importância do estágio supervisionado**. São Paulo: ETEC de Tiquatira, 2012. Disponível em: < <http://www.etectiquatira.com.br/estagio.pdf>>..

SZYMANZI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectiva**. 1º reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003

ZAGURY, Tânia. **Escola sem conflito: parceria com os pais**. Rio de Janeiro. 2002.